

REVISTA COLETIVO CINE-FÓRUM

RECOCINE | v. 2 - n. 1 | jan-abr | 2024 | ISSN: 2966-0513

Henrique Campos Freitas

<https://orcid.org/0000-0002-0308-2895>

Doutor em Estudos Linguísticos (PosLin/UFMG). Docente no Programa de Mestrado Profissional em Educação: formação docente para a Educação Básica da Universidade de Uberaba (UNIUBE). E-mail: henrique.freitas@uniube.br.

PhD in Linguistic Studies (PosLin/UFMG). Teacher in the Professional Master's Program in Education: teacher training for Basic Education at the University of Uberaba (UNIUBE). Email: henrique.freitas@uniube.br.

Josiane Cristina Cardozo

Possui graduação em Secretariado Executivo Bilíngue pelas Faculdades Associadas de Uberaba - FAZU (2006) e Licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade de Uberaba (2022). É especialista em Assessoria Organizacional com Ênfase em Gestão Empresarial - FAZU (2010).

Graduated in Bilingual Executive Secretariat from Faculdades Associadas de Uberaba - FAZU (2006) and Degree in Portuguese-English Literature from the University of Uberaba (2022). He specializes in Organizational Consulting with an emphasis on Business Management - FAZU (2010)..

Este artigo passou por avaliação por pares cega e *software* anti-plágio.



LICENÇA ATRIBUIÇÃO NÃO COMERCIAL 4.0 INTERNACIONAL CREATIVE COMMONS – CC BY-NC

“A MORTE DA MENINA ÁGATHA” - UMA REFLEXÃO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

RESUMO

A Análise do Discurso (AD), uma prática linguística focalizada na análise de diferentes discursos em várias situações, baseia-se nas teorias de estudiosos como Pêcheux, Possenti, Orlandi e Maingueneau. A pesquisa aprofunda-se nessas teorias, destacando a unicidade de cada indivíduo e sua formação ideológica refletida no discurso, influenciando as condições de produção. O artigo visa analisar discursos de autoridades e civis sobre “A morte da menina Ágatha”. Acontecimentos são vistos como eventos inesperados envolvendo características sociais, incluindo a formação ideológica. A análise revela uma heterogeneidade constitutiva nos discursos, com vertentes que expressam opiniões a favor e contra o evento, proporcionando uma compreensão mais ampla das perspectivas envolvidas. de Bakhtin (1981), Barthes (1978), Eco (1985), González (1994), Hutcheon (1989).

Palavras-chave: Linguística. Formação Discursiva. Acontecimento.

“A MORTE DA MENINA ÁGATA” - A REFLECTION FROM THE PERSPECTIVE OF DISCOURSE ANALYSIS

ABSTRACT

Discourse Analysis (DA) is a linguistic practice focused on examining diverse discourses in various situations. Our research delves into the theories of prominent scholars such as Pêcheux, Possenti, Orlandi, and Maingueneau to deepen our understanding of DA. These theories highlight the uniqueness of everyone, shaped by their ideological background, influencing discursive formation and production conditions. The article aims to analyse discourses from authorities and civilians regarding the nationally known incident, “The Death of Ágatha.” Despite a heterogeneity in the analysed discourses, with expressions of both support and opposition towards the event, the findings broaden our comprehension of the perspectives involved in this tragic incident.

Keywords: Linguistics. Discourse. Formation.

INTRODUÇÃO

A Análise do Discurso – AD é uma área da linguística que consiste em analisar um determinado discurso e a partir desta análise, compreender as construções ideológicas presentes nos discursos. Todo discurso traz consigo atrelado algumas condições de produção, no qual é desenvolvido, ou seja, as ideologias presentes em um discurso são diretamente determinadas pelo contexto político-social em que o indivíduo está inserido.

Um dos primeiros precursores da AD foi Michel Pêcheux que descreve o discurso como um acontecimento, como uma construção de características sociais, que envolvem além de elementos da língua, a ideologia para se chegar à construção do sentido (França, 2011).

A linguagem não é mais concebida como apenas um sistema de regras formais com os estudos discursivos. A linguagem é pensada em sua prática, atribuindo valor ao trabalho com o simbólico, com a divisão política dos sentidos, visto que o sentido é movente e instável. O objeto de apreciação de estudo deixa de ser a frase, e passa a ser o discurso, uma vez que foge da apreciação palavra por palavra na interpretação como uma sequência fechada em si mesma (Brasil, 2011).

Nesse sentido, o homem age de acordo com o contexto que está inserido e mergulhado, desta forma, é possível vê-lo na diversidade de suas práticas cotidianas e na variedade dos artefatos culturais que inventa como formas de representação de suas crenças e valores. Todo esse universo é ressignificado por meio de novos gestos de interpretação e criação. Ou seja, a atribuição de sentido vai depender da concepção ideológica, de crenças, entre outras, nas quais o indivíduo está inserido.

Desta forma, o presente artigo tem por objetivo analisar os discursos proferidos por diversas autoridades do governo, bem como por civis sobre o fato que ficou nacionalmente conhecido como “A morte da menina Ágatha”. E todos esses variados textos só foram possíveis a partir de textos jornalísticos veiculados pela imprensa para noticiar o ocorrido.

A MANIFESTAÇÃO DO DISCURSO

Os textos jornalísticos são meios que operam na construção de representações sobre os modos de viver e de pensar de uma determinada sociedade, constituindo, reforçando ou até mesmo renovando realidades culturais existentes. A partir da publicação das reportagens e de fatos ocorridos, a população em geral toma para si o desejo de se manifestar. Atualmente, as manifestações mais recorrentes têm sido através de redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, com diversos comentários a respeito das matérias publicadas. Os grandes veículos de comunicação, além de publicações impressas, também atuam em redes sociais, publicando ao

longo do dia as chamadas das matérias, onde o sujeito que se interessar será direcionado para a página do jornal. Nesse contexto, o que antigamente era debatido em rodas de conversa, hoje em dia se debate por comentários ou *likes*. Portanto, relações, identidades e comportamentos passam a ser criados ou reproduzidos nos discursos veiculados.

Levando em conta que a linguagem não deve ser vista apenas como um sistema simbólico abstrato, mas também como parte da estrutura social da vida concreta dos falantes, selecionamos um *corpus* de mensagens retiradas de jornais *online* de grande circulação e também de redes sociais, nas quais os autores se posicionam de diferentes formas através da linguagem.

Selecionar uma matéria e focar nos comentários que foram produzidos a partir de tal fato nos pareceu a escolha mais adequada, tendo em vista que é uma questão recente e que se tornou recorrente para os moradores do Rio de Janeiro, além do mais, por se tratar de diversos autores trabalhamos com a questão da linguagem que cada um emprega em seu discurso, levando em conta o sujeito e a sua história.

A escolha de um lugar teórico de onde será possível falar sobre o discurso do trabalho no texto, entrecruzando a descrição dos fatos da língua e a interpretação dos discursos da realidade social. Desta forma, separamos reportagens publicadas que falavam do caso da menina Ágatha e, após, buscamos comentários de pessoas em redes sociais falando sobre o caso.

As reportagens analisadas partem de jornais de grande circulação, como G1, Globo Rádio, Terra e os comentários de pessoas a partir do *Facebook*. As reportagens relatam o acontecimento ocorrido em uma Comunidade no Rio de Janeiro, e está bem fundamentado, no nosso entendimento, que há dois discursos que permeiam as matérias: 1) o discurso que visa culpar a polícia pela tragédia ocorrida.

Um discurso que toma como base uma polícia hostil e sem preparo, que está ali para alvejar pessoas inocentes; e 2) o discurso que visa culpar a situação, ou seja, os policiais apenas estavam revidando um ataque anterior. Nesse sentido, há dois grupos de pessoas envolvidas, de um lado os moradores, de outro a polícia e no meio a mídia.

Sabemos que todo discurso é fundamentado em uma formação ideológica e de maneira geral elas influenciam o que será ou não dito a partir de uma posição dada numa certa conjuntura. Desta forma, toda formação discursiva derivará de condições de produção específicas. Para Courtine apud Pêcheux (1997, p. 37), as condições de produção podem ser apenas circunstâncias. “Circunstâncias onde interagem os “sujeitos” do discurso”, que passam

a construir a fonte de relações discursivas das quais, na verdade, não são senão o portador ou o efeito.” De acordo com Orlandi (2007, p. 30), “podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o do contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico”.

Possenti (2004) afirma que para a análise do discurso, os contextos imediatos somente interessam na medida em que, mesmo neles, funcionam condições históricas de produção, ou seja, os “contextos” fazem parte de uma história, já que, também nessas instâncias de enunciação, os enunciadores se assujeitam à sua formação discursiva.

Os discursos não possuem uma essência, mas nascem na relação com outros discursos, com os quais concordam, discordam, mantêm uma neutralidade aparente. Indursky (2001, p. 30) observa que, embora seja o texto um espaço discursivo heterogêneo, quando ele é produzido, surge um sujeito interpelado ideologicamente e identificado com uma posição-sujeito inscrita numa formação discursiva (o sujeito produz o seu texto a partir de um lugar social e passa, então, a sujeito-autor).

Salientamos que o conceito de formação discursiva – FD criado por Pêcheux como “matriz do sentido das palavras e expressões e que, conseqüentemente, estas ganham um sentido na medida em que pertencem a uma FD”, tendo origem na teoria marxista, que contempla a formação social, formação ideológica e formação discursiva, pode variar de sentido devido a divisão das classes sociais (Narzerri, 2018, p. 652).

De acordo com as concepções de Michel Pêcheux, na análise o sujeito é compreendido observando sua relação entre história e ideologia. Nesse contexto, “o sujeito, na teoria discursiva, se constitui na relação com o outro, não sendo origem do sentido, está condenado a significar e é atravessado pela incompletude” (Brasil, 2011). Assim, pela formação discursiva é possível compreender o repertório lexical escolhido para representar os mesmos fatos.

Outro conceito que deve ser levado em consideração na AD é o de heterogeneidade constitutiva do discurso. Segundo Possenti (2004), os discursos não são homogêneos, eles se constituem de outros em relação aos quais mantêm proximidade ou oposição, ou seja, um discurso nunca está sozinho, ele está sempre ligado a um outro mesmo que esse outro não apareça explicitamente.

Os textos passam a ser vistos como heterogêneos a partir da fase três da AD, proposta por Pêcheux. E essa heterogeneidade pode, muitas vezes, deixar marcas no discurso, o que pode ser chamado de heterogeneidade mostrada e marcada de diferentes maneiras. Um dos sinais que

mostram a heterogeneidade, isto é, a presença de mais de um discurso, são as aspas, que demonstram a presença de um discurso no outro ou um recorte de palavras do outro discurso. Outra marca importante da heterogeneidade é a negação, que opõe dois discursos.

Há ainda a memória discursiva que podemos compreender como a “recorrência de dizeres que emergem a partir de uma contingência histórica específica, sendo atualizada ou esquecida de acordo com o processo discursivo, é algo que fala sempre, antes, em outro lugar.” (França, 2011, p. 205).

APRESENTAÇÃO DO ACONTECIMENTO

O fato ocorreu na noite de sexta feira, do dia 20 de setembro, a menina Ágatha Vitória Sales Félix, de 8 anos de idade, foi morta enquanto voltava para casa com a mãe, as duas estavam no Complexo do Alemão, na zona norte do Rio de Janeiro. A criança estava dentro de uma Kombi, por volta das 21h30, quando foi baleada nas costas na comunidade da Fazendinha. A kombi em que a menina estava parou na rua para desembarcar passageiros com sacolas de compra na comunidade, a criança estava sentada dentro da van ao lado de sua mãe quando foi atingida.

Para a família e moradores, os policiais atiraram contra uma moto que passava pelo local, e o tiro atingiu a criança. Algumas testemunhas dizem que, no momento, não havia confronto e afirmam “foi só um único tiro. A moto passou, os policiais desconfiaram da moto, atiraram em cima da moto e acertaram na kombi onde a menina estava.” O motorista da kombi afirmou que não havia tiroteio e disse “Foram dois disparos que ele (policial) deu. Falou que foi tiroteio de todos os lados, é mentira! Mentira!” (ANEXO F).

A polícia militar afirma que houve de fato um confronto. Segundo o porta-voz da PM Mauro Fliess, os policiais disseram que “foram atacados de forma simultânea por marginais daquela localidade”.

Faz-se necessário entendermos as condições de produção em que tudo isso aconteceu, o Complexo do Alemão, popularmente chamado de Morro do Alemão ou simplesmente Alemão é um bairro que abriga um dos maiores conjuntos de favelas na zona norte do município do Rio de Janeiro.

Durante muitas décadas foi considerado uma das áreas mais violentas da cidade, porém, desde 2011, o governo do estado vem atuando no bairro através de unidades de polícia pacificadora, o que tem trazido resultados positivos quanto a diminuição dos índices de violência no bairro. Sua principal comunidade é o Morro do Alemão, embora haja dezenas de comunidades pertencentes ao morro, espalhadas por extensões territoriais enormes. É

oficialmente um bairro, mas devido a sua enorme extensão, os limites da área do bairro e das favelas pertencentes ao morro se misturam com outros bairros da Zona Norte da capital, como Ramos, Higienópolis, Olaria, Penha, Inhaúma e Bonsucesso.

Ocorre que por mais que a polícia tenha de fazer o seu papel de pacificação, ainda há traficantes que imperam e há constantes tiroteios, fazendo vítimas inocentes por balas perdidas. Nesse sentido, houve vários pronunciamentos sobre o fato.

Furlanetto (2015, p. 39) traz uma perspectiva do acontecimento como um fato histórico, destacando a perspectiva de Pêcheux:

de pensar por um lado o discurso como uma materialidade igualmente constituída por uma estrutura e por um acontecimento e, por outro, que esse estruturamento discursivo se dá sempre não na estabilidade da veiculação de valores ideológicos, mas, principalmente, na instabilidade produzida pela tensão, pelo conflito, pelo contínuo atravessamento de/entre esses valores.

Nesse sentido, acontecimento é algo inesperado, o que é de extrema importância para nosso trabalho, visto que a escolha do *corpus* somente foi possível devido ao fato apresentado. E em decorrência desse fato, diversas reportagens, declarações e protestos surgiram logo em seguida ao evento.

Por diversos meios de comunicação, políticos, órgãos internacionais como UNICEF e cidadãos brasileiros manifestaram suas opiniões acerca do fato que comoveu o país. E esse incidente levou a população a refletir sobre outros acontecimentos, como por exemplo a questão da segurança do cidadão brasileiro. Nesse sentido, “[...] o conjunto de textos começa a remeter não só ao próprio acontecimento, mas também a outros textos e a outros acontecimentos que este levou a rememorar” (Possenti, 2006, p. 95).

Em 2003 foi instituído o Estatuto do Desarmamento, derivado do projeto de lei nº 292 (PL 155/2003), de autoria do então senador Gerson Camata. O referido Estatuto prevê as condições para aquisição e porte de arma no país. Após a posse do presidente Jair Bolsonaro, foi assinado um decreto que altera a regulamentação do Estatuto do Desarmamento, facilitando a posse de armas no Brasil.

Nesse aspecto, em virtude da morte da Ágatha, políticos se pronunciaram a respeito do ‘excludente de ilicitude’ que, no caso dos policiais, esses são excluídos de punição em caso de prática de atos que podem ser considerados como criminosos.

MONTAGEM DO *CORPUS*

Partindo do princípio de que as unidades tópicas se dividem em dois grandes tipos de unidades, as unidades territoriais e as unidades transversais, esclarecemos aqui que nosso

corpus pertence às unidades tópicas territoriais que, segundo Maingueneau (2005, p. 68), correspondem a espaços já “pré-recortados” pelas práticas verbais. Pode-se tratar de *tipos de discursos*, associados a certo setor de atividade da sociedade – discurso administrativo, publicitário, político...”.

Com relação às unidades não-tópicas, temos as formações discursivas, uma vez que essas definem os discursos no que se refere ao seu tipo, como Maingueneau (2005, p. 70) expõe “o discurso racista”, “o discurso colonial”, “o discurso patronal”.

Essa junção das unidades tópicas e não-tópicas se faz necessária, pois conforme destaca Maingueneau (2005, p. 72), não há análise discurso se não forem trabalhadas as unidades tópicas. No entanto, ressalta também que não é possível existir a análise do discurso sem a análise de unidades não tópicas.

Existe, certamente, uma solidariedade tácita entre um percurso tópico e outro não-tópico, que acentua precisamente processos que agem sobre fronteiras. Para dizer as coisas de maneira paradoxal: se não houvesse unidades não-tópicas, não haveria análise do discurso, a qual não saberia, contudo, se restringir a esse tipo de unidades (Maingueneau, 2005, p.73).

Nesse sentido, a escolha do *corpus* baseou-se numa busca por reportagens, declarações e protestos, em diversos meios de comunicação *online* como jornais e redes sociais que, de acordo com Possenti (2006, p. 96) “[...] se relacionam a um acontecimento (e, evidentemente, entre si)”, ou seja, além de cada texto ser independente, ele mantém uma relação de retomada com os outros, sendo estes “[...] lugar de manifestação de várias posições” (2006, p. 99), o que nos remete ao conceito de heterogeneidade discursiva.

O *corpus* foi estruturado pelos analistas que tiveram como trabalho reunir e organizar o material que será analisado. Para isso, foi preciso classificar os documentos, separando as posições impressas por cada um e também destacando os aspectos relevantes para análise.

A ANÁLISE

Ao analisarmos a reportagem veiculada sobre a “Morte da menina Ágatha Felix (2019)” observamos que alguns elementos constitutivos fazem com que receba uma grande atenção por parte da mídia. Pois, é sabido que a comunidade no Rio de Janeiro sofre há muito tempo com a briga entre bandido e polícia e por muitas vezes pessoas inocentes são atingidas, sendo ceifada suas vidas.

Segundo Possenti (2006, p. 100), “[...] o léxico funciona como um bom guia para os analistas”. Assim, a princípio iremos nos deter nos títulos selecionados para as reportagens. Diversos meios de comunicação retrataram a reportagem como a “Morte da menina Ágatha”,

dando ênfase para a palavra menina, na intenção de fazer com que a população ao redor se comovesse ainda mais com o ocorrido, pois estamos começando a ficar “acostumados” a ouvir nos Jornais televisivos o apresentador dizer que mais um inocente foi alvejado, vítima de bala perdida.

Então, ao retratar o ocorrido e dar um destaque maior ao fato de ela ser apenas uma criança traz uma emoção, confere um sentimentalismo maior a reportagem. É como se o autor estivesse deixando claro que ela tinha a vida toda pela frente, mas acabou morrendo por uma bala perdida. Ou seja, a utilização da palavra “menina” traz um forte impacto emocional no discurso, despertando no destinatário o sentimento de empatia.

Apesar do episódio ser o mesmo, há uma grande diferença de posicionamentos, uma heterogeneidade constitutiva que podemos encontrar nos relatos. De um lado temos o relato dos moradores, que alegam que os policiais atiraram mesmo não tendo sido provocados e por outro lado temos o relato da polícia que afirma que houve uma troca de tiros com os bandidos. Falar sobre o Rio de Janeiro é falar de comunidades, de polícia contra bandido e falar de mortes.

Em relação à heterogeneidade do discurso, podemos observar que a grande parte dos selecionados para análise são bem característicos e específicos, tendo em vista que as posições são favoráveis ou contra a ação dos policiais. A heterogeneidade constitutiva é marcada na superfície do texto, onde podemos ver nas reportagens “Após morte da menina Ágatha no Rio, ACM Neto defende desarmamento no Brasil” e “Witzel atribui morte de Ágatha ‘inescrupulosa ação do crime organizado’”, as falas demonstram a posição do autor em relação a matéria.

Conforme dito anteriormente, segundo Possenti (2004) os discursos se compõem de outros já existentes, se aproximando ou se opondo a eles. Assim, na primeira reportagem observa-se que o autor defende o desarmamento, retomando a questão sobre o desarmamento no país, assunto levantado com a posse do presidente Jair Bolsonaro. Desta forma, o discurso pronunciado é o seguinte: “O prefeito de Salvador e presidente nacional do DEM, ACM Neto, defendeu nesta segunda-feira (23) o desarmamento no Brasil, ao comentar a morte da menina Ágatha Félix, de 8 anos, atingida por um tiro nas costas no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, nesta sexta (20).”

Já na segunda reportagem, o autor atribui a morte de Ágatha aos criminosos, pois a questão do desarmamento gera em torno da retirada de armas da população, tendo em vista que os bandidos não precisam de autorização para a compra e em nenhum momento possuem o porte de armas regulamentado ao contrário da população que utiliza as vias legais para a posse e porte de armas de fogo. Assim, “O governador do RJ se pronunciou pela primeira vez desde

o assassinato da menina de oito anos, na sexta, e disse que a sensação de segurança está aumentando no estado.”

Com relação às condições de produção, observamos todo um momento histórico que o estado do Rio de Janeiro suporta há vários anos, sendo tragado pelo tráfico de drogas e pelos assassinatos em massa que comovem a população a cada dia. O embate entre a polícia e os bandidos se torna cada dia mais intenso nas comunidades, mesmo aquelas que foram pacificadas.

Estamos diante de uma população que não possui alternativa de moradia, tendo que se submeter a essas condições de vida, muitas delas em situação degradante, amontoadas e com diversas falhas na prestação de serviços básicos, como água, esgoto e energia elétrica. Nesse sentido, as condições de produção se materializam nos discursos demonstrando a formação ideológica de cada autor. Ou seja, é possível identificar qual a formação discursiva do autor, observando em seu discurso a que ele se identifica ou defende.

Sobre a memória discursiva, as reportagens que são favoráveis ao pensamento de que a polícia estava errada tratam como a morte da menina, uma criança alvejada, tirar a vida de uma menina, trazendo todo o sentimentalismo da reportagem para a palavra menina, onde demonstram a ingenuidade de uma criança diante de acontecimentos tão ferozes e desastrosos.

Além disso, observamos que os discursos contra a polícia se manifestam afirmando que houve uma “irresponsabilidade da polícia”, demonstrando uma incompetência do órgão. Outro trecho afirma que o “disparo feito por Policial Militar”, dando ênfase no sujeito que efetuou os disparos, fazendo com o leitor acredite que o Policial disparou com intenção de ferir um cidadão inocente.

Já a parte que diz que a polícia apenas revidou a tiros traz a reportagem como uma infelicidade, um evento terrível, um desastre. Nesse contexto, ressaltamos que a memória discursiva estabelece relação com eventos do passado. Por exemplo, na reportagem “Maia faz alerta sobre o pacote anticrime após morte de Ágatha”. Ele afirma “é por isso que defendo uma avaliação muito cuidadosa e criteriosa sobre o excludente de ilicitude que está em discussão no Parlamento”. Na reportagem “Após a morte da menina Ágatha no Rio, ACM Neto defende desarmamento no Brasil”, o autor traz a seguinte fala:

O assassinato a garota que foi vítima de disparo feito por um policial militar, segundo testemunhas, suscitou discussões na Câmara dos Deputados sobre o Pacote Anticrime enviado à Casa pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro. Entre as medidas propostas por ele, está o excludente de ilicitude.

Nesse contexto, percebemos a ideologia do autor ao se posicionar sobre a questão do desarmamento, especificamente sobre o excludente de ilicitude. Em oposição a esta ideologia, Leandro de Jesus “Para quem anda com Vários Seguranças Armados, falar em desarmamento usando a morte de uma criança como meio de se promover politicamente chega a ser asqueroso” (ANEXO I). Para a Unicef (ANEXO H):

[...] a violência armada afeta a vida de centenas de milhares de crianças e adolescentes, famílias, professores, policiais e toda a comunidade. Todos somos afetados. Mas é possível prevenir novas mortes e romper o ciclo da violência. É urgente desnaturalizar e investir em políticas e ações que protejam e permitam o desenvolvimento pleno de cada pessoa.

Em relação à forma em que o acontecimento é tratado nos discursos, é possível elaborar uma lista que Sírio Possenti (2006, p. 101) chamou de “quase paráfrases”:

Quadro 1: Referência à Agatha e à Polícia Militar

	FD em prol da PM	FD contra a PM
Referência à Ágatha	-o tiro que atingiu a criança -a morte de uma criança -a morte da criança	-a morte da menina Ágatha -a morte da menina
Referência à Polícia Militar	-sensação de segurança -uma ação policial -uma ação da Polícia Militar -violência armada -ciclo da violência -investir em políticas e ações que protejam e permitam o desenvolvimento pleno de cada pessoa -compromisso de proteger o direito à vida	-relação possível Entre a morte da menina com o excludente de ilicitude -vítima de disparo feito por Policial Militar -moderação no uso da força pela polícia

Fonte: do autor

CONCLUSÃO

O discurso é a linguagem em interação, a língua em suas condições de produção, ou seja, é a relação estabelecida pelos interlocutores, assim como as condições de produção são constitutivos da significação do que se diz. É através do discurso que as pessoas entram em contato umas com as outras, demonstram seus interesses e expressam suas opiniões. Desta forma, o presente artigo trouxe um caso atual e que possui duas vertentes, ou seja, uma heterogeneidade constitutiva.

Para desenvolver o presente trabalho, tomamos como base alguns princípios da análise do discurso como a formação discursiva do sujeito, a heterogeneidade discursiva, a memória discursiva e a ideologia do sujeito, para tentar explicar o acontecimento acerca da “morte da

menina Ágatha”. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar os discursos proferidos por autoridades e também por civis que manifestaram suas opiniões sobre o ocorrido.

Foram verificadas duas formações discursivas, sendo uma a favor da Polícia Militar, na qual ela é responsável pela segurança e patrulhamento do Morro do Alemão, mantendo toda a comunidade a salvo da ação dos bandidos. Contrária a esta formação discursiva há aqueles que discursam contra a Polícia Militar, afirmando que os policiais não agiram com competência e prudência ao dispararem os tiros.

Com relação a heterogeneidade discursiva fica comprovado que os textos não são homogêneos, trazendo em seu discurso ideologias distintas, nas quais os sujeitos se apropriam de uma determinada memória discursiva e emanam a sua opinião a respeito de determinado acontecimento temporal.

Para isso, o presente trabalho focou em apresentar uma análise de um corpus previamente selecionado a respeito de um acontecimento atual. O estudo foi embasado nas teorias a respeito da análise do discurso trazidos por Pêcheux, Possenti, Orlandi e Maingueneau, além de outros estudiosos da linguística na atualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luana; MORGANTI, Maria; MARFAN, Paulo Victor. **Dez anos após a ocupação do Complexo do Alemão, moradores ainda lamentam a violência na região**. Bom Dia Rio. 27/11/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/11/27/dez-anos-apos-a-ocupacao-do-complexo-do-alemao-moradores-lamentam-retorno-da-violencia.ghtml>. Acesso em: 18 de abr. de 2022.

BRASIL, Luciana Leão. **Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva**. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/32465>. Acesso em: 14 de abr. de 2022.

Castro, Nathalia. **Não teve tiroteio nenhum', diz motorista de Kombi onde Ágatha estava quando foi baleada no Alemão**. G1, 22 de set. de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/22/nao-tinha-tiroteio-nenhum-diz-motorista-de-kombi-onde-estava-agatha-quando-foi-baleada-no-complexo-do-alemao.ghtml>. Acesso em: 25 de set. de 2019.

CBN. **Witzel atribui morte de Ágatha a 'inescrupulosa ação do crime organizado**. CBN, 23 de set. de 2019. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/275574/witzel-atribui-morte-de-agatha-inescrupulosa-acao-.htm?fbclid=IwAR3cDjafdYKi2N0qwKgF67bvkaHJYRw3V1UVrjH73SP9CldA401dXvyc48M>. Acesso em: 25 de set. de 2019.

CBN. **Moro lamenta a morte da menina Agatha: 'fatos serão completamente esclarecidos.** CBN, 22 de set. de 2019. Disponível em: https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/275487/moro-lamenta-morte-da-menina-agatha-fatos-serao-co.htm?fbclid=IwAR0gD5KoomS3p1UL1sT8vVduACIWOJYo9Swr8UpobP7MYCzrT_D4p-Em4I8. Acesso em: 25 de set. de 2019.

CBN. *Moro lamenta a morte da menina Agatha: 'fatos serão completamente esclarecidos.* CBN, 22 de set. de 2019. Disponível em: https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/275487/moro-lamenta-morte-da-menina-agatha-fatos-serao-co.htm?fbclid=IwAR0gD5KoomS3p1UL1sT8vVduACIWOJYo9Swr8UpobP7MYCzrT_D4p-Em4I8. Acesso em: 25 de set. de 2019.

Diário do Centro do Mundo. **Moro diz que morte de Ágatha foi um 'evento infeliz' que está 'em apuração'.** O Essencial, 23 de set. de 2019. Disponível em: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/moro-diz-que-morte-de-agatha-foi-um-evento-infeliz-que-esta-em-apuracao/?fbclid=IwAR0c-0HegMced37mfXtF-FpsZTmiOpXxZAs_elArVKMHL9mZI_D6kJqHghw. Acesso em: 25 de set. de 2019.

FURLANETTO, Maria **Marta. Discurso: estrutura e acontecimento. Uma avaliação teórica.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282466578_Discurso_estrutura_e_acontecimento_Uma_avaliacao_teorica. 2015. Acesso em: 14 de abr. de 2012.

FRANÇA, Thyago Madeira. Análise do discurso: desconstruindo sentidos literais. In: **Estudos semântico-discursivo da língua portuguesa, volumes 1 e 2.** Universidade de Uberaba, 2011.

Governo do Estado do Mato Grosso. **Tire suas dúvidas sobre o Estatuto do Desarmamento.** Disponível em: <https://governo-mt.jusbrasil.com.br/noticias/289967/tire-suas-duvidas-sobre-o-estatuto-do-desarmamento>. Acesso em: 07/10/2019.

INDURSKY, Freda. Da anáfora textual à anáfora discursiva. In: **Anais do 1º Encontro do CelSul.** Vol. Nº 2, 1997 (713 – 722)

INDURSKY, Freda. A análise do discurso e sua inserção no campo das ciências da linguagem. In: **Cadernos do IL-UFRGS, nº20/dezembro de1998.**

INDURSKY, Freda. A fragmentação do sujeito em Análise do Discurso. In: INDURSKY, F. & CAMPOS, Maria do Carmo (org.) **Ensaios,- Discurso, Memória, Identidade** nº 15, Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2000 (pp.70-81).

INDURSKY, Freda. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura. In: PEREIRA, A.& FUNCK, S. (org.). **A Leitura e a Escrita como Práticas Discursivas.** Pelotas: Educat, 2001.

LUIZ, Bruna. **Após morte da menina Ágatha no Rio, ACM Neto defende desarmamento no Brasil.** B News, 23 de set. de 2019. Disponível em:

<https://www.bnews.com.br/noticias/politica/246454-apos-morte-da-menina-agatha-no-rio-acm-neto-defende-desarmamento-no-brasil.html>. Acesso em: 25 de set. de 2019.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2005.

NARZETTI, Claudiana. **Para uma história epistemológica do conceito de formação discursiva**. Universidade do Estado do Amazonas Escola Normal Superior Manaus, AM, Brasil. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/rhGj9fL3bHR8gwV58PmdJdx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 de abr. de 2022.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1997.

POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**, v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 353-292.

POSSENTI, Sírio. Análise do discurso e acontecimento: breve análise de um caso. In: NAVARRO, Pedro (Org.). **Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos**. São Carlos: Claraluz, 2006.

TERRA, Notícias. **Maia faz alerta sobre pacote anticrime após morte de Agatha**. 22 de set. de 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/maia-faz-alerta-sobre-pacote-anticrime-apos-morte-de-agatha,4f171c62f1ba6f7615a6e25a45223056fq6445fu.html>. Acesso em: 25 de set. de 2019.

Voz das comunidades. **História do Complexo do Alemão**. 30/05/2016. Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/comunidades/complexo-do-alemao/historia-do-complexo-do-alemao-2/>. Acesso em: 18/04/2022.

ANEXO A

SEGUNDA, 23/09/2019, 14:23 Política

Witzel atribui morte de Ágatha a 'inescrupulosa ação do crime organizado'

O governador do RJ se pronunciou pela primeira vez desde o assassinato da menina de oito anos, na sexta, e disse que a sensação de segurança está aumentando no estado. A polícia investiga de onde partiu o tiro que atingiu a criança, no Alemão. Moradores afirmam que não havia confronto no momento e que o tiro foi dado por um PM; a corporação alega que havia tiroteio.

Copie o código abaixo para usar no seu site:



Ágatha Félix foi assassinada no Complexo do Alemão. Foto: Bruno Kaiuca / Agência O Globo

ANEXO B

SEGUNDA, 23/09/2019, 12:20 Merval Pereira

'O que aconteceu no caso da menina Ágatha foi uma irresponsabilidade da polícia'

Merval Pereira analisa a situação que terminou com a morte da menina Ágatha, no Complexo do Alemão, o embate nas redes sociais entre Rodrigo Maia e Sérgio Moro sobre o assunto e os reflexos da situação sobre o excludente de ilicitude, um dos pontos do pacote anticrime de Moro. O ministro disse que não há uma relação possível entre a morte da menina com o excludente de ilicitude. Para Merval, esse item do projeto acaba se enfraquecendo nesse momento. Ele acrescenta que 'no caso do confronto, você pode imaginar que o policial teve que se defender. Agora casos isolados, liberar a polícia para atirar para matar só gera esse tipo de tragédia'.

ANEXO C

DOMINGO, 22/09/2019, 14:47 Política

Moro lamenta a morte da menina Agatha: 'fatos serão completamente esclarecidos'

O ministro da Justiça comentou o caso através de nota. Manifestação só veio após cobrança por posicionamento do governo federal. Planalto continua sem falar sobre assunto.



Ministro da Justiça Sergio Moro. FOTO: José Cruz/Agência Brasil

ANEXO D

Moro diz que morte de Ágatha foi um 'evento infeliz' que está 'em apuração'

Do [G1](#):

O ministro Sergio Moro disse nesta segunda-feira (23) que a morte de Ágatha Vitória Felix, de 8 anos, durante uma ação policial no Rio de Janeiro, já está em investigação e, só a partir do resultado, pode-se "tirar conclusões".

"O EVENTO QUE ACONTECEU É TERRÍVEL. MAS OS FATOS ESTÃO EM APURAÇÃO(...). FOI UM EVENTO INFELIZ, A MORTE DE UMA CRIANÇA É SEMPRE UMA TRAGÉDIA", COMPLETOU O MINISTRO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA.

A declaração foi dada em Goiânia durante uma reunião para acompanhar o andamento do programa "Em Frente, Brasil". O projeto enviou equipes da Força Nacional para combater a criminalidade na capital goiana.

(...)

ANEXO E

Política

Após morte da menina Ágatha no Rio, ACM Neto defende desarmamento no Brasil



23 de Setembro de 2019 às 12:51 Por: Reprodução Por: Bruno Luiz Ocomentários

O prefeito de Salvador e presidente nacional do DEM, ACM Neto, defendeu nesta segunda-feira (23) o desarmamento no Brasil, ao comentar a morte da menina Ágatha Félix, de 8 anos, atingida por um tiro nas costas no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, na sexta (20).

O assassinato da garota, que foi vítima de disparo feito por um policial militar, segundo testemunhas, suscitou discussões na Câmara dos Deputados sobre o Pacote Anticrime enviado à Casa pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro. Entre as medidas propostas por ele, está o excludente de ilicitude, que elimina a punição para policiais que matarem em serviço. Deputados se articulam para derrubar o dispositivo, um dos mais polêmicos do projeto de lei.

Nesta segunda, Neto voltou a se posicionar contra este ponto do texto. "Nunca fui a favor do excludente de ilicitude, como nunca fui do armamento. Aliás, eu tenho posições que às vezes não são majoritárias no meu partido. Quando houve a discussão sobre o desarmamento no Brasil, eu fiquei do lado do desarmamento. Não se pode combater a violência com mais violência", afirmou o prefeito.

O demista também defendeu que é a preciso "moderação" no uso da força pela polícia. Dados de 2018 do Anuário Brasileiro da Segurança Pública, divulgado este ano, mostram que o número de mortos em intervenções dos agentes cresceu 20% em comparação a 2017. No ano passado, foram 6.220 assassinadas por policiais civis ou militares contra 5.179 em 2017.

"Hoje está muito em discussão toda essa questão que envolve o uso da força por parte das autoridades policiais. Acho que precisa haver moderação. De um lado, não se pode impedir que os policiais façam seu trabalho. De outro, não se pode justificar arbitrariedades de qualquer jeito na sociedade", disse.

Outra ação que o prefeito sugeriu na área da segurança pública é a integração de políticas entre estados e o governo federal. Ele ainda pediu que as autoridades olhem a questão de maneira não ideológica.

"O governo federal tem oportunidade grande de assumir a liderança na condução desse debate. Precisamos de ações mais afirmativas na segurança pública, que envolvam as esferas administrativas num trabalho integrado. Sabemos que o caso dessa garotinha infelizmente se repete em diversos lugares do Brasil, inclusive aqui em Salvador. A gente espera que as autoridades possam olhar isso de maneira mais completa e consistente, e não ideológica", declarou.

ANEXO F

'Não teve tiroteio nenhum', diz motorista de Kombi onde Ágatha estava quando foi baleada no Alemão

Declaração aconteceu no enterro da menina de 8 anos no Cemitério de Inhaúma neste domingo (22). Ele afirmou que foram 2 disparos e que viu o policial disparar.

Por Nathalia Castro, TV Globo
22/09/2019 20h52



Corpo de menina de 8 anos que levou um tiro nas costas é enterrado no Rio

O motorista que dirigia a Kombi onde Ágatha Vitória Sales Félix, 8 anos, foi baleada no Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio disse que não havia tiroteio na comunidade no momento em que ela foi atingida dentro do carro. Ele disse que viu o policial disparando.

“Não teve tiroteio nenhum, foram dois disparos que ele deu. Falou que foi tiroteio de todos os lados, é mentira! Mentira!”, disse o motorista que esteve no enterro da menina na tarde deste domingo.

Ágatha morreu na noite de sexta-feira (21). Ela estava dentro de uma Kombi com a mãe, quando foi baleada nas costas. Moradores afirmaram que PMs atiraram contra uma moto que passava pelo local, e o tiro atingiu a criança. Ela chegou a ser levada para a UPA do Alemão e transferida para Hospital Getúlio Vargas, mas não resistiu aos ferimentos.



Testemunha diz que não houve tiroteio no momento em que menina foi baleada no Alemão

O corpo de Ágatha foi enterrado neste domingo (22) por volta das 16h30, no Cemitério de Inhaúma, na Zona Norte. Durante o cortejo, amigos e familiares gritaram por Justiça e aplaudiram no momento em que Ágatha foi enterrada.

Investigação x confronto balístico

Em nota, a Polícia Civil informou que as armas dos PMs serão enviadas para perícia, bem como o projétil extraído do corpo da vítima, para confronto balístico. Eles confirmaram que parentes da menina, o motorista da Kombi em que ela estava e outras testemunhas já foram ouvidas.

Nesta segunda-feira (23) está previsto o depoimento dos PMs que participaram da ação no Complexo do Alemão. No decorrer dessa semana, a Polícia Civil também irá definir uma data para reprodução simulada.

Família diz que não havia confronto

Familiares e testemunhas contestaram a versão da PM sobre a morte de Ágatha e afirmaram que a menina foi atingida por um tiro disparado por um policial.

Em nota, a corporação diz que policiais revidaram após serem atacados por criminosos na comunidade.

Testemunhas que estavam próximas ao local disseram para a família que policiais tentaram atirar em dois homens que passavam de moto pela comunidade quando atingiram a criança. Ela estava sentada dentro do veículo quando foi atingida.

“A Kombi parou para deixar um passageiro que tinha compras na mala. Foram tirar as compras da Kombi quando passou uma moto. Falaram que eram dois homens sem camisa. Não sei se mandaram parar enquanto passou, e o policial atirou, só que pegou na Kombi onde tava minha sobrinha”, relatou Danilo Félix, tio da menina.

Repercussão sobre morte da menina

Após a morte de Ágatha, autoridades e entidades repercutiram a morte da menina.

Posicionamentos divulgados ainda no sábado (21) pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Defensoria Pública e a Anistia Internacional criticaram as políticas de segurança pública do Estado do RJ e manifestaram solidariedade e apoio à família da menina.

Em entrevista à TV Globo, o porta-voz da Polícia Militar Mauro Fliess disse que o governo do estado está no caminho certo e que “não irá recuar”. Afirmou ainda que “não há nenhum indicativo, nesse momento, de uma participação do policial militar no triste episódio que vitimou a pequena Ágatha”.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro afirmou, em nota divulgada neste domingo (22), que lamenta profundamente a morte da menina Ágatha, assim como a de todas as vítimas inocentes, durante ações policiais. O governador Wilson Witzel não deu declarações sobre a morte da menina.

Em nota divulgada na tarde deste domingo, o Ministério da Justiça informou o ministro Sergio Moro lamenta a morte da criança e disse que o governo trabalha para que casos semelhantes não se repitam.

Ágatha é a quinta criança morta em tiroteios no estado do Rio de Janeiro este ano.

ANEXO G

Maia faz alerta sobre pacote anticrime após morte de Agatha

Presidente da Câmara prestou solidariedade aos familiares da menina de 8 anos e falou sobre 'excludente de ilicitude'

O presidente da Câmara dos Deputados, **Rodrigo Maia** (DEM), comentou neste domingo, 22, sobre a morte da menina **Agatha Félix**, de 8 anos, atingida por um tiro de fuzil dentro de uma Kombi no **Complexo do Alemão**, no Rio. Além de prestar solidariedade aos familiares da vítima, ele defendeu uma “avaliação muito cuidadosa e criteriosa” sobre o “excludente de ilicitude” - item do pacote anticrime do governo **Jair Bolsonaro** (PSL) que abranda a punição de militares e policiais que cometem excessos.



Presidente da Câmara, Rodrigo Maia 08/04/2019 REUTERS/Adriano Machado




Foto: Reuters


“Qualquer pai e mãe consegue se imaginar no lugar da família da Agatha e sabe o tamanho dessa dor. Expresso minha solidariedade aos familiares sabendo que não há palavra que diminua tamanho sofrimento”, publicou Maia no *Twitter*. “É por isso que defendo uma avaliação muito cuidadosa e criteriosa sobre o excludente de ilicitude que está em discussão no Parlamento.”

A proposta do governo federal, apresentada pelo ministro Sérgio Moro, propõe mudança no texto do Código Penal para o “excludente de ilicitude”, permitindo que o policial que age para prevenir uma suposta agressão ou risco de agressão a reféns seja interpretado como se atuasse em legítima defesa. Pela lei atual, o policial deve aguardar uma ameaça concreta ou o início do crime para agir.

Até as 16 horas deste domingo, a morte da menina não foi comentada pelo governador do Rio, Wilson Witzel (PSC), pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL), pelo ministro da Justiça, Sérgio Moro, ou pelo prefeito do Rio, Marcelo Crivella (PRB).

ANEXO H

 **UNICEF Brasil**  Curtir Página 

23 de setembro às 12:57 · 

A morte da menina Ágatha Félix, assassinada por um tiro nas costas durante uma ação da Polícia Militar no Rio de Janeiro, nos revela a dor profunda das famílias, os sorrisos e os sonhos interrompidos de 32 crianças e adolescentes assassinados por dia no Brasil. Com 8 anos de idade, Ágatha foi atingida na noite da última sexta-feira quando estava dentro de uma Kombi, com sua família, no Complexo do Alemão no Rio de Janeiro.



Continuamente, a violência armada afeta a vida de centenas de milhares de crianças e adolescentes, famílias, professores, policiais e toda a comunidade. Todos somos afetados. Mas é possível prevenir novas mortes e romper o ciclo da violência. É urgente desnaturalizar essas mortes e investir em políticas e ações que protejam e permitam o desenvolvimento pleno de cada pessoa.


O UNICEF apela para o compromisso de proteger o direito à vida de cada menina e menino, de prevenir homicídios e de priorizar a investigação das mortes violentas de crianças e adolescentes. Compromisso esse assumido pela Polícia Civil do Rio de Janeiro, Polícia Militar do Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Ministério Público do Rio de Janeiro, Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Defensoria Pública do Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e outras 14 instituições do governo e da sociedade civil ao compor o Comitê para Prevenção de Homicídios de Adolescentes no Rio de Janeiro.

O UNICEF reafirma o direito à vida de cada pessoa, cada criança e adolescente, consagrado na Constituição Federal brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como na Convenção Sobre os Direitos da Criança. A cada vida interrompida, a infância inteira é atingida. Cada menina, cada menino, cada vida importa.

[#ParaCadaCriança, vida](#)

ANEXO I

 **Leandro De Jesus** Curtir Página 

23 de setembro às 20:48 · 

ACM Neto, a sua hipocrisia é gritante!!!
Para quem anda com VÁRIOS seguranças ARMADOS, falar em desarmamento usando a morte de uma criança como meio de se promover politicamente chega a ser asqueroso.

Faz o seguinte, desce sozinho as bocas do tráfico aqui na cidade de Salvador, leve pombas brancas, flores para os criminosos e lhes retire as armas com um cordial pedido baseado na lei desarmamentista. Faça o mesmo com assaltantes de ônibus e bancos, bem como com sequestradores etc.

Você, "prefeito", é um politiqueiro enganador, falastrão, que não perde uma oportunidade de vomitar besteiras mesmo diante de um fato trágico.

Infelizmente a morte da criança é consequência do crime organizado que tomou as nossas cidades pela omissão de políticos comunistas como você, ACM Neto. Também porque o IMBECIL que impôs o desarmamento para a população de bem, esqueceu de considerar que o bandido não está preocupado em obedecer qualquer lei.

Você, todos do seu partido (DEM) que dominam as demais siglas do centrão, bem como e igualmente os integrantes do PT, PSOL, PCdoB, PDT e toda essa cambada da velharia política, são farinha do mesmo saco. Hipócritas que andam com seguranças super-armados e carros blindados, entregam o país ao caos imposto pela criminalidade e, na maior cara de pau, determinam que o cidadão honesto não possa ter a própria arma legalizada para se defender e defender a família de injustas agressões violentas.

É por essas e muitas outras que o povo de Salvador já acordou, o seu candidato para 2020 não vai ganhar NUNCA. Você está sem moral alguma e seu candidato é um fraco.

ANEXO J

 **Estadão** ✓
23 de setembro às 10:43 · 🌐

 Curtir Página ...

Menina de 8 anos morreu após ser atingida com tiro de fuzil; ator participou de ato no Completo do Alemão contra a violência (via [Emais Estadão](#))
#estadão



EMAIS.ESTADAO.COM.BR

Fábio Assunção, Maurício de Sousa e outros famosos lamentam morte de Ágatha

   9,4 mil 3,4 mil comentários 1 mil compartilhamentos

 Curtir  Comentar  Compartilhar